

TROPA DE ELITE: A CONSTRUÇÃO DE UM HERÓI NACIONAL?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Autor: Bruno Cuter Albanese

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Zink Bolognini

XXI Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

Palavras- Chave: Herói-nacional – Análise de Discurso – Cinema Nacional - Tropa de Elite – Linguística Aplicada



INTRODUÇÃO

O filme *Tropa de Elite 2: agora o inimigo é outro* (2010) de José Padilha arrecadou mais de 100 mil reais nas bilheterias e foi assistido por mais de 11 milhões de brasileiros. Dessa forma, tornou-se o filme nacional mais assistido de todos os tempos nos cinemas. A edição da *Revista Veja* de 10 de outubro de 2010, tinha como reportagem de capa a personagem principal do filme, o agora Coronel Nascimento. Já na capa, a publicação trazia a chamada: “o primeiro super-herói nacional”. Foi esse enunciado que começou a despertar perguntas e se tornou na pesquisa aqui apresentada sobre a construção ou não de Nascimento como um herói-nacional.

OBJETIVO

GERAL: discutir a relação entre cinema e processos identitários.

ESPECÍFICOS:

- analisar se Nascimento pode ser considerado um herói nos filmes.
- de que forma a *Revista Veja* argumenta em favor de Nascimento como herói.
- comparar as construções feitas sobre a personagem nos filmes e na reportagem.

JUSTIFICATIVA

- A importância do filme no cenário nacional e internacional;
- A importância da *Revista Veja* na formação de opinião no Brasil, sendo a revista mais lida no território nacional
- Entender como o cinema produz e estabiliza sentidos sobre o Brasil.

BASE TEÓRICA

- Análise de Discurso (ORLANDI, 1999):

Concepção de Sujeito
+
Concepção de Linguagem

Processo Identitário

- Concepção de Herói:
 - homem ou mulher que se tornou digno de ser mitologizado, por conseguir algo inédito (CAMPBELL, 1949).
 - figura política que neutraliza as diferentes forças que buscam o poder político da nação (DE CARVALHO, 1990).

METODOLOGIA

- Materialidade Significante (LAGAZZI, 2011): cada materialidade possui formas distintas de produzir efeitos de sentido.
- Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1985): buscar pelos detalhes que são chaves para as construções discursivas.

RESULTADOS

Materialidade	Corpus	Análise
	5 trechos das narrações em off	Nascimento não se diz herói, reconhecendo seus atos como violentos e, até mesmo, egoístas.
	4 cenas dos filmes.	Não existe a construção de herói ao longo dos dois filmes, somente na sequência final do filme em que há o voo sobre Brasília. Na sequência, Nascimento reconhece seus erros, promete lutar de uma forma diferente contra os corruptos (inimigos do país). A forma de filmar a cena, mantém uma relação interdiscursiva com o modo de filmagem do voo do Superman.
	4 trechos da reportagem de capa da Revista Veja	O modo como a revista constrói o herói é diferente da do filme. Baseia-se no deslocamento de sentido do conceito de herói trágico de Aristóteles e na fala de um professor universitário, que tornaria legítimo os atos violentos praticados por Nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

- Existe a construção de Nascimento como herói tanto no filme, quanto na reportagem, porém são construídas de maneiras diferentes.
- A *Revista Veja* desloca sentidos para que o herói atenda a seus interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo, SP: Pensamento, 2007. 14ª edição.
- DE CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997. 3ª edição
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003. 2ª Edição.
- LAGAZZI, Suzy. Análise de Discurso: a materialidade significativa na história. (IN) DI RENZO, Ana; DA MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues & DE OLIVEIRA, Tânia Pitombo (orgs.). *Linguagem, história e memória – discurso em movimento*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. 9ª Edição.

